



A ARTE E SUAS MULTIFACES

Edna Oliveira da Paz
Mariana Willendorff da Costa Oliveira
Marta Soraya Sousa Silva

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande, marta.soraya@gmail.com

Resumo: A importância do ensino da arte vem sendo tema de discussão no decorrer dos anos, mesmo diante de muitos estudos desenvolvidos que comprovam sua importância para o desenvolvimento intelectual do indivíduo, esse ensino ainda não acontece de maneira satisfatória, que venha a desenvolver integralmente o educando. Com base nessas afirmativas esse artigo vem abordar como a arte influencia no desenvolvimento cognitivo e cultural da criança, discutindo assim a importância da introdução dessa disciplina na educação escolar, desde a infância. Objetiva-se com esse trabalho uma análise de como se dá o processo de ensino-aprendizagem da arte na Educação Básica, compreendendo assim a importância do ensino da mesma na educação sistematizada. No que se refere à metodologia foi utilizado como instrumento de coleta de dados fontes bibliográficas. Com o desenvolvimento desse estudo foi comprovado que o ensino de artes é fragmentado e limitado a livre-expressão, e que devido a essa maneira errônea de se trabalhar artes, os alunos encaram o ensino da mesma apenas como uma distração e consideram que o seu estudo só vai influenciar aqueles que posteriormente forem seguir uma carreira artística. Foi possível concluir que aulas dinâmicas e criativas chamam mais atenção dos alunos, e que eles se desenvolvem melhor com a introdução de atividades ligadas a arte, além do que esse ensino pode ser dado de maneira interdisciplinar.

Palavras-chave: Arte-educação, Ensino-aprendizagem, Desenvolvimento cognitivo, Ensino fundamental.

Introdução

O trabalho com literatura infantil, em sala de aula, requer condições favoráveis para a prática em questão que não se restringe apenas aos recursos materiais disponíveis, e sim, despertar o hábito de ler no alunado, e cabe à escola, por sua vez, assumir o verdadeiro papel na formação de leitores, convertendo a literatura e a leitura em um objeto de aprendizagem.

A principal dificuldade é que os alunos não despertaram para a importância do hábito da leitura, nem tão pouco os educadores se deram conta de que a Literatura Infantil é uma via importante que permite o contato direto com a leitura e o conhecimento, neste sentido, esta problemática despertou o interesse de trabalhar com a literatura infantil voltada para a leitura.

Para tanto, faz-se necessário indagar: que tipo de estratégias os educadores têm adotado para que seus alunos estabeleçam uma relação importante entre o hábito de ler e o mundo no qual está inserido?



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

É imprescindível enxergar com novos olhos o verdadeiro, o universo mágico e encantador do livro em sala de aula e, conseqüentemente, entende-se aí toda a prática cotidiana do aluno. É neste sentido que este trabalho objetivará despertar no aluno o prazer pela leitura através da literatura infantil, oferecendo-lhe oportunidades para que se tornem leitores assíduos, o que constitui um direito que nem sempre tem merecido à devida atenção no âmbito escolar.

Este estudo busca apresentar as inúmeras possibilidades que a literatura infantil pode proporcionar ao leitor em formação, como também o estudo do tema é importante para todos aqueles que fazem parte deste processo de educar.

Um pouco sobre a história da arte

A arte está presente desde a época da pré-história, onde os povos através de imagens (desenhos, pinturas rupestres) deixavam gravado aquilo que se passava no seu cotidiano e, que até hoje serve de instrumento de estudo para se ter conhecimento das características e costumes dos povos que nos antecederam, e que tem influência até os dias atuais. Através da análise desse material é possível identificar a cultura pré-histórica de cada região em um determinado período, ajudando a construir a nossa história, e continuar a dos nossos ancestrais.

Se formos falar do Brasil especificamente, podemos citar a época da colonização, quando os índios foram “encontrados” apresentavam a arte destacada em seus corpos, eles a ensinavam como uma forma de transmitir sua cultura, e tinham a arte como uma forma de ser e viver, como expressão de valores e crenças.

A arte era usada também para transmitir informações, como no caso da arte nas igrejas, que além do sentido decorativo, servia para transmitir a religião católica para os fiéis analfabetos.

Dessa forma é possível afirmar que a arte representa a época, o ambiente e a cultura de quando foi criada, toda obra de arte está historicamente situada. A arte segundo Feldmann (2008) é vista como parte constitutiva das várias manifestações simbólicas de cultura.

Para situarmos a evolução da arte com o passar dos séculos, fez-se um breve relato de alguns momentos do ensino da mesma, tomando como referência o esquema didático lembrado por Feldmann, quando cita Ferraz e Fusari, no qual estes afirmam que:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

- 1- Nas primeiras décadas do século XX até aproximadamente os anos 50 predominou o ensino da arte como desenho. Os programas de desenhos do natural, decorativo e geométrico eram centrados nas representações convencionais de imagens e os conteúdos eram bem discriminados, abrangendo noções de proporção, perspectivas, composições, construções geométricas. Nessa pedagogia caracterizada como ‘tradicional’, o ensino era voltado principalmente para o produto do trabalho escolar, e as atividades didáticas exercidas tinham por finalidade exercitar a vista, a mão, a inteligência, a memorização, o gosto e o senso moral.
- 2- Nos anos 50, além do desenho, o ensino da arte passou a abranger também as matérias Música, Canto Orfeônico Trabalhos Manuais, na mesma metodologia de aula citada anteriormente.
- 3- O Movimento da Escola Nova, que se inicia a partir de 1930, passa a influenciar toda a educação escolar quer na concepção e na metodologia de aula, quer na relação aluno e professor, em consonância com o movimento que foi denominado ‘pedagogia nova’. No caso específico de arte, o enfoque foi a ‘expressão’ como um dado subjetivo e individual. O ensino de arte se preocupava com o método, com os interesses do aluno e sua espontaneidade, e o processo didático de trabalho baseava-se numa pedagogia acentuadamente experimental. (2008, p. 179-180).

Através desse percurso histórico apresentado sobre o ensino da arte, pode-se perceber sua evolução com o passar dos anos e quando comparada ao ensino contemporâneo é perceptível ainda mais avanços, apesar de ainda não se ter alcançado o ensino desejado, as mudanças são visíveis. Principalmente, com a criação de leis que favorecem o ensino da arte desde a educação básica, além de um vasto campo de pesquisas realizadas que apresentam dados de como esse ensino é importante para o desenvolvimento do indivíduo. E que atualmente é um tema bastante discutido, devido a sua relevância para a educação como um todo.

O ensino de arte do Brasil

Na história da educação brasileira o ensino da arte passou por muitas discussões a respeito de sua importância no currículo escolar, mas só a partir de 1971 através da lei 5692 a disciplina Educação Artística é introduzida no currículo escolar como obrigatória. No entanto sabemos que sua implementação nem sempre garantiu sua legitimidade e concretização. A respeito disso afirma Barbosa:

A aprendizagem da Arte é obrigatória pela LDB no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Contudo, algumas escolas estão incluindo a Arte apenas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

numa das séries de cada um desses níveis porque a LDB não explicitou que esse ensino é obrigatório em todas as séries. (2007, p.13).

Entre outros documentos que favorecem o ensino da Arte, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs apresentam-se com a finalidade de explicitar conteúdos, objetivos e especificidades do ensino-aprendizagem nesta área de conhecimento, através de orientações a professores de ensino fundamental. Esses guias vêm abordando diferentes linguagens, entre elas: artes visuais; música; dança e teatro.

Na contemporaneidade a arte é vista enquanto livre-expressão, levando em consideração o aspecto pessoal, no qual o indivíduo a desenvolve, partindo do seu contexto social. A arte então passa a ser discutida por alguns pensadores como elemento processual, estabelecido na relação entre as diversas manifestações artísticas e o contexto pelo qual foi criada.

Arte na escola

A educação vai muito além do espaço escolar, ela abrange todo e qualquer lugar que venha a transmitir, seja direta ou indiretamente, informações que posteriormente possam vir a se tornar conhecimento, assim como a arte que também não é desenvolvida exclusivamente na escola, mas em qualquer lugar que permita abranger a dimensão cognitiva e a atividade criadora dos sujeitos.

No entanto, é na escola que o sujeito tem acesso aos conteúdos sistematizados necessários para o desenvolvimento intelectual. E entre esses conhecimentos se encontra o universo artístico, no qual, a criança tem contato com os variados tipos de linguagem, o que possibilita seu desenvolvimento integral. Porém, o papel da escola não está em formar artistas, mas fazer com que os indivíduos tenham acesso a diferentes tipos de arte, ampliando assim seu universo de saberes.

A arte como todos os produtos da atividade humana, nasce na e para a sociedade, portanto ela é essencialmente social, ou seja, é através dela que o artista percebe o mundo e cria através de diversas formas, maneiras de torná-la sensível para aqueles que a interpretam.

O que se percebe atualmente é que a arte é tratada enquanto um passatempo, uma brincadeira que está limitada à recreação, ornamentação das salas de aula e confecção de cartazes para datas comemorativas, portanto, uma interpretação errônea do sentido de ensinar



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

arte, desprezando sua necessidade para o desenvolvimento dos indivíduos. Nesse sentido, o professor tem um papel indispensável no desenvolvimento cognitivo, cultural e criador de seus alunos, uma vez que estão em contato diário com estes, visto que o progresso dos alunos depende também de como é trabalhado os conteúdos, e o que é realizado na sala de aula, através de atividades desafiadoras, problematizadoras, ajudando desenvolver o potencial criador e crítico dos alunos. O fazer artístico depende muito do interesse de quem está aprendendo, cabe ao professor dar condições favoráveis que impulse, desperte o interesse no aluno e, conseqüentemente, o crescimento de sua autonomia, e a ampliação de novas possibilidades de expressão.

Através da arte, a criança desenvolve a auto-expressão e um bom relacionamento com o meio o qual vive. A arte é uma forma espontânea do indivíduo desenvolver seu potencial criador. Assim como afirma Leão:

Aceitar que o fazer artístico e a fruição estética contribuem para o desenvolvimento de crianças e de jovens é ter certeza da capacidade que eles tem de ampliar o seu potencial cognitivo e assim conceber e olhar o mundo de modos diferentes. (1995, p.2).

A desmistificação da arte como algo desnecessário para o desenvolvimento do indivíduo, permite que a mesma não se restrinja àqueles que possuem o “dom”, característica que seleciona, exclui e empobrece a educação. A superação dessa concepção admite que a arte seja algo para todos, permitindo que se experiencie, sem classificar e rotular aqueles alunos que desenvolvem sua arte fora do padrão estético elitista. Sobre isso Vygotsky apud Freitas (1995, p.77) diz que: “[...] existe criação não só nas obras dos grandes inventores e sábios, mas sempre que o ser humano imagina e cria algo novo.”, sendo assim cabe ao professor impulsionar essa imaginação proporcionando o acesso à cultura diversificada.

O exercício da arte não está somente na produção artística, mas também no conhecimento, na leitura e interpretação das obras de arte, e no que as mesmas vão servir posteriormente para o desenvolvimento do educando. O que caracteriza a obra enquanto arte, não é somente a criação dada pelo autor, mais as recriações feita pelos seus contempladores. O ser artístico vem da comunicação entre aquele que criou e aqueles que fazem leitura da obra, levando sempre em consideração o tempo em que ela foi criada.

Ainda é notória a concepção que algumas instituições têm a respeito da arte, como algo desnecessário ao desenvolvimento do indivíduo. Em contraponto alguns estudiosos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

afirmam que a arte é tão importante quanto às outras disciplinas do currículo escolar, pois ajuda no desenvolvimento cognitivo e cultural dos educandos, permitindo que eles conheçam a sua realidade e possam intervir de forma positiva sobre a mesma. Ou seja,

Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer a abertura à riqueza e à diversidade da imaginação humana. Além disso, torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão à sua volta, no exercício de uma observação crítica do que existe na sua cultura, podendo criar condições para uma qualidade de vida melhor. (BRASIL, 1997, p.19).

A arte além de traduzir formas de expressão e sentimento precisa ser vista como forma de pensamento. A ideia de ensiná-la não está em desenvolver um método reprodutivista, o qual é incentivado a vê-la como um modelo gerador de cópias. O aluno precisa saber que seu papel não é fazer o que os autores fizeram, mas dar uma nova característica, que vai levá-la a ter uma nova face, que possa traduzir os seus pensamentos, os seus valores e a mensagem que gostaria de transmitir para aqueles que posteriormente forem apreciá-la. Nesse sentido, a arte é para ser pensada, criada, refletida e praticada.

Arte e cultura

A arte está intimamente ligada à cultura, pois a maneira como concebemos, interpretamos, criamos e criticamos as informações que recebemos, está incutida no conceito de cultura presente na vida social, nos costumes e nos valores que são construídos com o passar dos anos. Esse fato permite que tenhamos uma maneira própria de desenvolver nossa arte, apesar de pertencermos, por exemplo: a uma mesma comunidade.

Quando se analisa, se cria, se interpreta uma obra, de certa forma classifica-a de acordo com a maneira de pensar. Por isso, a necessidade de quando estiver em contato com uma obra de arte, procurar saber em que época foi produzida, o que estava acontecendo na política, na sociedade, na economia, e se ela se enquadra dentro de algum estilo literário. Pois, como se sabe a cultura é também algo que se evolui, junto com as transformações sociais. “A obra não é apenas de um artista, ela é o artista e seu tempo, vértice e vórtice, vórtex [...] A obra de um artista, de certa forma, contém nela toda a história da Arte, porque tratam-se de imagens de uma vida-em-vivência.”(BARBOSA, 2007, p.40), ou seja, cada nova obra se apoia numa



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

anterior, construindo um processo histórico contínuo, pois a criação é a reelaboração “do antigo com o novo”.

A ligação da arte com a cultura não é algo contemporâneo, ela existe desde a pré-história onde os indivíduos registravam seu cotidiano, sua forma de viver e ao mesmo tempo sua cultura.

Se analisar todo o texto irá perceber que não é só o tópico que trata sobre a **história da arte** que vem tratando sobre cultura, mas em todos os tópicos são discutidos a arte ligada a cultura, mas então o leitor poderia perguntar: e por que a necessidade de construir um tópico falando sobre arte e cultura, já que em todo o texto vem trazendo as duas em conjunto? O significado desse tópico foi exatamente deixar explícito a ideia de que só se sabe verdadeiramente sobre a arte se conhecer sua cultura. Seria impossível estudar sobre a cultura de um país sem ter conhecimento sobre sua arte.

Atualmente não é diferente, a arte está expressa em todos os ambientes, como marca que identifica a cultura de cada localidade, ou povo. No Brasil, um país conhecido mundialmente por suas manifestações culturais, é berço de muitos artistas que se destacam por suas obras e expressões culturais.

A arte como representação multicultural, é um importante fator para conhecimento da diversidade. Segundo Barbosa (2007):

[...] a arte capacita um homem ou uma mulher a não ser um estranho em seu meio ambiente nem estrangeiro no seu próprio país. Ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence, reforçando e ampliando seus lugares no mundo. (p.18).

A arte enquanto um instrumento de identificação cultural permite ao ser humano refletir sobre sua condição, proporcionando a este desenvolver sua capacidade crítica, possibilitando assim transformar a realidade na qual vive.

A arte e suas ponderações

As escolas no geral, em seus currículos, não contemplam de maneira satisfatória o ensino de arte, por não terem conhecimento que esse ensino é indispensável para um bom desenvolvimento cognitivo e cultural da criança, levando assim os professores a trabalharem de maneira inadequada dentro das salas de aula.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Dessa maneira o ensino de arte fica limitado à livre-expressão, apenas como passatempo, com a finalidade recreativa. Assim como afirma Leão:

Sendo a escola o primeiro espaço formal onde se dá o desenvolvimento de cidadãos, nada melhor que por aí se dê o contato sistematizado com o universo artístico e suas linguagens: artes visuais, teatro, dança, música e literatura. Contudo, o que se percebe é que o ensino da arte está relegado ao segundo plano, ou encarado como mera atividade de lazer e recreação. (2003, p.1).

O que se percebe atualmente é que mesmo assegurada pela lei o ensino de arte, continua defasado. Quando existe, é realizado junto com outras disciplinas, para que não seja necessário reorganizar o currículo e diminuir o tempo destas “consideradas mais relevantes” para o desenvolvimento intelectual da criança, usando a questão da “interdisciplinaridade” para que o mesmo seja efetivamente agregado. O ensino é realizado de maneira improvisada, e muitas vezes tal improvisação é confundida com criatividade. Nessa perspectiva, Barbosa relata que:

[...] algumas secretarias de educação estão usando do subterfúgio da interdisciplinaridade, e incluem todas as Artes na disciplina de literatura. Essa é uma forma de eliminar as outras linguagens de arte, fazendo prevalecer o espírito educacional hierárquico da importância suprema da linguagem verbal e conseqüentemente despreza pela linguagem visual. (2007, p.13).

Assim, o ensino de arte não acontece verdadeiramente, pois se dá prioridade a outras disciplinas deixando o mesmo secundarizado. Com isso o entendimento dos alunos sobre arte se torna muito superficial, prejudicando assim o desenvolvimento integral do aluno e um bom desempenho também nas outras disciplinas. Pois como afirma Barbosa:

A Arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (2007, p.18).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A Arte contribui não somente para o desempenho do indivíduo enquanto aluno, mas também como um ser social, que pode tirar proveito desse seu entendimento para questões da sua vida cotidiana, podendo mudar sua realidade para seu benefício.

Os professores e, conseqüentemente, os alunos reconhecem que o ensino de Arte só é de grande valia para aqueles que posteriormente forem se tornar artistas. Esse desenvolvimento está embasado no talento e no “dom” que cada um trás ao nascer, ou seja, só é importante estudar Arte, aqueles que são predispostos a desenvolver alguma habilidade artística. Dessa maneira:

A atividade criadora da imaginação se encontra, pois, em relação direta com a riqueza e a variedade da experiência acumulada pelo homem. É nessa perspectiva que a criação é compreendida por Vygotsky como uma reelaboração criadora do antigo com o novo. (FREITAS, 1995, p.77).

Nesse sentido, o ensino de arte está na capacidade de experimentar de cada um, vendo por esse ângulo tal ensino se torna menos elitista, favorecendo assim a inclusão de um público cada vez maior e mais diversificado. Dessa maneira, os participantes vão se sentir construtores do seu progresso.

Diante de tudo que foi discutido nos parágrafos anteriores, conclui-se que o ensino de Arte ainda continua muito distante da sua real finalidade, que seria propiciar a todos um conhecimento amplo e aprofundado de todas as modalidades artísticas. Tal ensino ainda se propaga apenas como uma metodologia que pode ser usada para tirar a tensão, que por ventura deixa o ensino das outras disciplinas. O ensino da arte ainda não foi analisado por aqueles que vivenciam na prática, como um forte contribuinte para um desenvolvimento saudável da cognição dos indivíduos.

Resta agora tornar conhecimento dos educadores todos os estudos e discussões desenvolvidas em torno do ensino de arte, para que através dessas informações os mesmos possam mudar a situação atualmente construída dentro dos muros das escolas.

Considerações finais

Diante das discussões abordadas no decorrer desse trabalho, buscou-se mostrar como a arte vem influenciar no desenvolvimento cognitivo e cultural da criança. Através das pesquisas realizadas foi possível substanciar esse texto com fundamentos teóricos.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O que se pode concluir é que a disciplina de artes apesar de inserida no currículo escolar seu ensino ainda não acontece de maneira satisfatória, que venha desenvolver o intelecto da criança e que seja parte integrante de sua cultura.

Para que os professores possam desenvolver um bom trabalho é necessário qualificação. O não conhecimento sobre o tema em questão leva não só os professores como também os alunos a terem uma visão distorcida do que seja arte, simplificando a mesma apenas como objeto de distração, como atividade de lazer que não precisa ser planejada, e a ideia que seu ensino só vai influenciar na aprendizagem daqueles que posteriormente forem se tornar artistas.

Com o desenvolver da pesquisa, ficou notório como a arte vem contribuir na formação da criança, e que seu ensino é indispensável para uma educação completa, que venha desenvolver o individuo integralmente.

Referências

BARBOSA, Ana Mae (org). **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** – 3.ed. – São Paulo: Cortez, 2007.

BONI, Valdete; QUARESMA, Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. IN: **Revista eletrônica dos Pós – Graduandos em Sociologia Política da UFSC.** Vol.2nº 1(3), janeiro-julho.2005, p.68-80. Disponível em:<[HTTP//WWW.emtese.ufsc.br](http://WWW.emtese.ufsc.br)> Acesso em: 04 nov. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte.** Brasília: Secretaria da Educação Fundamental, 1997.

FLEDMANN, Marina Graziela. **A Questão da formação de professores e o ensino de arte na escola brasileira: alguns apontamentos.** Ponta Grossa: 2008. Disponível em:<[HTTP//www.uepg.br/olhardeprofessor](http://www.uepg.br/olhardeprofessor)> Acesso em 25 maio. 2010.

FREITAS, Maria Tereza de Assunção. **Vygotsky e Bakhtin psicologia e educação: um intertexto.**-2 ed.Juiz de Fora - MG: Ática,1995.

GONSALVES, Eliza Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica.** -4. ed. – Campinas-SP: Alínea, 2007.

LEÃO, Raimundo Matos. A arte no espaço educativo. In: **Par@grafo aberto.** Bahia: 1995. Disponível em:<[HTTP://www.caracol.imaginario.com/paragrafo_aberto/rml_arteduca.html](http://www.caracol.imaginario.com/paragrafo_aberto/rml_arteduca.html)> Acesso em: 16 nov. 2009.